

Artigo de revisão | Review

Bryophyllum e a perspectiva antroposófica dos distúrbios histericos*Bryophyllum and the anthroposophic perspective of hysterical disorders*Rodolfo Schleier,^I Mary Uchiyama Nakamura,^{II} Ronaldo Perlatto,^{III} Jorge Kioshi Hosomi^{III}^IFarmacêutico^{II}Médica, professora do Departamento de Obstetrícia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)^{III}Médico
Endereço para correspondência: rodolfo.schleier@gmail.com**Palavras-chave:**Antroposofia; *Bryophyllum calycinum*; *Kalanchoe pinnata*; histeria; neurastenia; ciclo menstrual.**Key words:** *Anthroposophy*;*Bryophyllum calycinum*; *Kalanchoe pinnata*; *hysteria*; *neurasthenia*; *menstrual cycle*.**RESUMO**

Na concepção antroposófica, a histeria só pode ser compreendida quando comparada sob o ponto de vista fenomenológico ao seu oposto, a neurastenia. Quando o equilíbrio entre os sistemas orgânicos estiver ausente ou deficitário, irão resultar causas constitucionais para doenças na organização vital. Rudolf Steiner as chama de histeria e neurastenia, num sentido muito mais amplo que a terminologia médica. No caso da histeria, as forças do mundo exterior não podem ser digeridas e suficientemente transformadas. O polo superior está fraco demais para transformar completamente as forças exteriores. Já na neurastenia, o polo superior está excessivamente envolvido com a atividade consciente da organização anímica e do eu. Em ambos os casos, a base da terapia está relacionada ao sistema rítmico. A síndrome pré-menstrual pode ser entendida como um distúrbio histerico, onde processos metabólicos "mal digeridos" repercutem sobre o polo neurosensorial e sobre todo o comportamento do indivíduo. A histeria significa a invasão da consciência e do campo anímico de sensibilidade por conteúdos inconscientes, volitivos, metabólicos. Entre os sintomas da histeria, estão distúrbios menstruais acompanhados de dores, humor instável, perturbações digestivas, sintomas sexuais, emotividade exagerada e avidez desejosa. *Bryophyllum calycinum* (família *Crassulaceae*), é uma planta suculenta, com uma relação peculiar com o elemento aquoso. Propaga-se principalmente por brotação foliar, e não por sementes. Regenera-se com facilidade incomum. Steiner propôs uma indicação totalmente nova para esta planta: o tratamento da histeria. Não a histeria no sentido psiquiátrico, mas antroposófico, em contraposição à neurastenia. Coube também a Steiner a indicação do cultivo do *Bryophyllum* com prata dinamizada, pelo processo denominado vegetabilização. A prata (*Argentum*) possui a faculdade de ligar a organização vital ao corpo físico. O *Bryophyllum Argentum cultum* possibilita melhor controle das forças vitais no âmbito do sistema metabólico.

ABSTRACT

From the anthroposophic conception, hysteria can only be understood if compared under phenomenological point of view to its opposite, neurasthenia. The imbalance of the organic systems generates the constitutional bases to disorders of the vital organization. Rudolf Steiner called them hysteria and neurasthenia, in a much wider sense than defined by medical terminology. In case of hysteria, the forces coming from external world cannot be sufficiently metabolized and transformed. The superior pole is too weak to transform completely external forces. While in neurasthenia, the superior pole is excessively involved with the conscious activity of the soul and I-organization. In both cases, the base of therapy is focused on rhythmic system. Premenstrual syndrome may be understood as a hysterical disorder, where metabolic processes poorly "metabolized" resound over nerve-senses pole and over the whole behavior of the individual. Hysteria means the invasion of the consciousness and the soul field of sensibility by unconscious, volitional, metabolic contents. Among the symptoms of hysteria are menstrual disorders accompanied by pain, instable humor, digestive disorders, sexual symptoms, exaggerated emotiveness and anxious desire. *Bryophyllum calycinum* (*Crassulaceae*) is a succulent plant with a peculiar relationship with aqueous element. It propagates itself mainly by leaves sprouting, not by seeds. It regenerates itself in an unusually easy way. Steiner proposed a totally new indication to this plant: treatment for hysteria. Not hysteria in psychiatric meaning, but in anthroposophic one, as opposite of neurasthenia. Steiner had also given the indication for *Bryophyllum* cultivation with potentized silver, through the process called vegetabilization. Silver (*Argentum*) is capable of binding the vital organization to the physical body. *Bryophyllum Argentum cultum* enables better control of vital forces in the sphere of metabolic system.

Segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), histeria é assim definida:

Termo utilizado historicamente para um transtorno crônico, porém flutuante, que se inicia cedo na vida e se caracteriza por queixas somáticas múltiplas recorrentes que, aparentemente, não são devidas a uma doença física. Este diagnóstico não é utilizado na prática contemporânea.¹

Porém, na concepção antroposófica, a histeria só pode ser compreendida quando comparada sob o ponto de vista fenomenológico ao seu oposto, a neurastenia.² Histeria e neurastenia, neste contexto, podem ser vistos como constituições, tendências ou configurações anímico-somáticas do indivíduo (Tabela 1). As duas tendências geram distúrbios funcionais, situados no limiar entre corpóreo e anímico, tendendo mais para um polo ou outro.

A histeria é a extrapolção do polo metabólico; a neurastenia, do neurossensorial. O indivíduo histérico caracteriza-se por uma rica fantasia, dramaticidade, sensibilidade, subjetividade, dificuldades de digestão, impulsividade, preferência pelas artes. O neurastênico, ao contrário, caracteriza-se pelo pensar racional, lógico, analítico, objetivo, preferência pelas ciências exatas. Até certo ponto ele é insensível, pouco criativo. As mulheres apresentam mais propensão à constituição histérica, e os homens à neurastênica (embora isto não seja uma regra).²

Rudolf Steiner falou sobre neurastenia e histeria já no início de suas palestras para médicos, em 1920. O polo inferior do ser humano consiste de todas as atividades associadas com o metabolismo, enquanto o polo superior consiste basicamente de atividades de percepção. Entre os dois polos, ocorrem trocas entre as substâncias já digeridas e transformadas no sangue, e o ar da respiração. Esta interação é a essência do sistema rítmico.³

Qualquer atividade no polo superior tem uma correspondência no polo inferior. O segredo para manter o equilíbrio saudável repousa no sistema rítmico, o qual desempenha um papel decisivo nos processos terapêuticos. Uma atividade em qualquer polo não deveria ser mais acentuada que no polo equivalente. Se o equilíbrio entre os polos estiver ausente ou deficitário, irão resultar causas constitucionais para doenças na organização vital. Steiner as chamou de histeria e neurastenia, num sentido muito mais amplo que a terminologia médica.³

No caso da histeria, as forças do mundo exterior, atuando através do alimento ingerido, não podem ser digeridas e suficientemente transformadas. Na constituição histérica, o polo superior está fraco demais para transformar completamente as forças exteriores, bem como para gerar respostas às exigências do meio externo. Ou seja, processos do mundo exterior continuam atuando no or-

ganismo humano, podendo desencadear sintomas físicos como: suor, sensação de mal-estar, até doenças dos órgãos metabólicos e reprodutores. De maneira geral, a pessoa histérica é incitada a agir por eventos externos ou por emoções e impulsos inconscientes. Se perdurar por muito tempo, essa tendência a levará a um estado de exaustão histérica.³

No caso da neurastenia, o polo superior está excessivamente envolvido com a atividade consciente da organização anímica e do eu. Como resultado há uma perturbação na atividade do coração como órgão de percepção e comunicação com o polo inferior, gerando sintomas como dores de cabeça, resfriados, tosse, entre outros. Em ambos os casos, a base da terapia está relacionada ao sistema rítmico, ou seja, estabelecer a comunicação e o equilíbrio entre os polos superior e inferior.³

Tabela 1. Quadro comparativo entre histeria e neurastenia.⁴

Histeria	Neurastenia
Imaginativo	Racional
Pele úmida, rosada	Pele seca, pálida
Expiração forte	Inspiração forte
Extroversão	Introversão, introspecção
Pensamento confuso	Pensamento fortemente estruturado
Acentuada percepção de fenômenos externos	Fraca percepção de fenômenos externos
Expressão exaltada de sentimentos e emoções	Expressão restrita de sentimentos e emoções
Dificuldade para despertar pela manhã	Dificuldade para adormecer à noite
Tendência a doenças inflamatórias do abdome	Tendência a doenças inflamatórias da cabeça e pescoço

SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL COMO UM DISTÚRBO HISTÉRICO

Segundo o DeCS, define-se síndrome pré-menstrual (SPM) como:

Combinação de dores física e psicológica ou alteração comportamental que ocorrem durante a fase lútea do ciclo menstrual. Os sintomas da SPM são variados (como dor, retenção de água, ansiedade, desejos e depressão), que diminuem acentuadamente dois ou três dias após o início da menstruação. Sinônimo: tensão pré-menstrual.¹

Em referência ao conceito antropológico de histeria relatado anteriormente, uma constituição histórica pode tender a quadros de tensão pré-menstrual, distímia cíclica e enxaqueca. Isto porque processos metabólicos mal “digeridos” repercutem sobre o polo neurosensorial e sobre todo o comportamento do indivíduo. A histeria significa a invasão da consciência e do campo anímico de sensibilidade por conteúdos inconscientes, volitivos, metabólicos. Para os antigos, a histeria significava metaforicamente o deslocamento do útero (em grego, *hysteron*) para cima do diafragma (em grego, *frénos*). O diafragma constitui a separação entre o inconsciente e o consciente. Impulsos selvagens, indomados, sem controle, se apossam do pensar e dominam o indivíduo, originando distúrbios somáticos, anímicos e comportamentais.²

Para Husemann e Wolff, a histeria é a expressão de excessiva independência adquirida pelos processos metabólicos. Outros sintomas são distúrbios menstruais acompanhados de fortes dores e humor instável.⁵

Segundo Nascimento et al., a histeria consiste de irregularidades metabólicas que podem levar a perturbações digestivas, sintomas sexuais, emotividade exagerada e avidez desejosa.⁶

BRYOPHYLLUM CALYGINUM E OS DISTÚRBIOS HISTÉRICOS

O nome *Bryophyllum* deriva do grego *bryo* (broto) e *phyllum* (folha). Esta planta pertence à família *Crassulaceae*, constituída de plantas suculentas, com uma grande capacidade de armazenamento de água e grande tolerância à seca. Isto evidencia uma relação peculiar com este elemento. O *Bryophyllum calycinum* (sinónimas: *B. pinnatum*, *Kalanchoe pinnata*) propaga-se principalmente por brotação foliar, e não por sementes. Em cada nó foliar, surge um pequeno broto, que origina uma nova planta. Ele regenera-se com facilidade incomum. Popularmente, esta planta é utilizada no tratamento de feridas, queimaduras, inflamações superficiais da pele, entre várias outras indicações.⁶

Steiner propôs uma indicação totalmente nova para esta planta: o tratamento da histeria. Não a histeria no sentido psiquiátrico, mas antropológico, em contraposição à neurastenia. Este é um exemplo clássico de como o estudo da fenomenologia antropológica permite descobrir indicações até então desconhecidas das plantas.⁵

Para o botânico Alfred Usteri,

Quando o estudioso de plantas encontra o *Bryophyllum calycinum*, em regiões distantes dos trópicos, totalmente selvagens, ele não pode deixar de ter um sentimento peculiar [...]. Esta planta desperta algumas outras sensações no botânico dos trópicos. Ela o conduz rapidamente de sua solidão até Weimar.

Porque aí Goethe se ocupou frequentemente com ela. Muito daquilo que o poeta reuniu em sua teoria da metamorfose, remonta ao estudo desta planta. Ele se concentrou na configuração das folhas, que se ramificam de forma periódica [...]. Naturalmente, não lhe escapou o fato, de que de cada nó da folha, uma nova planta pode crescer. Aqui se trata da eliminação de água das margens das folhas, que se chama de exsudação [...]. Das margens das folhas da haste, saem claras gotas [...]. Então, estas características indicam que aqui o elemento vivo, impossível de ser captado fisicamente, porém real, que em cada planta se conecta com a matéria, permanece livre até um alto grau, e não se deixa acorrentar. No modo de interpenetração dos dois princípios, o vivo e o material, se expressa muito do caráter de uma planta. Existem plantas nas quais o elemento material, especialmente o elemento sólido, domina as forças vitais em maior ou menor grau. Isto acontece de certa forma em árvores e arbustos. Sua madeira é comparável ao mineral. Ela é morta. O aumento de espessura não se dá a partir da madeira, mas sim do câmbio, onde ocorre o crescimento vertical na ponta dos ramos. Plantas que não formam lenho frequentemente conservam a vitalidade interna [...]. As suculentas, grupo às quais pertence o *Bryophyllum*, são capazes de gerar uma ou mais plantas a partir de cada folha. Estes são também órgãos, que normalmente mostram um crescimento limitado, que mantém a capacidade reprodutiva. O princípio vital domina aqui, ao contrário da madeira, onde domina a matéria. Plantas desse tipo são comumente ricas em seiva. Porque no meio líquido, as forças vitais penetram e formam a imagem dos órgãos dos sentidos. Assim, de forma incerta como as gotas de água que caem, são as formas que o *Bryophyllum* assume [...]: ele mais ou menos se confunde no limite entre caule e folha. Porque a capacidade própria do caule, de lançar brotos e jovens plantas, aqui está sobreposta para as folhas. Com isso elas adquirem, de certa forma, um caráter de caule. É esclarecedor, como plantas nas quais as forças vegetativas sabem se manter livres da solidificação, que o elemento sólido lhes tenta impor, apontam para uma indicação terapêutica no sentido de fortalecer essas mesmas forças. A medicina moderna deve ao Dr. Rudolf Steiner o conselho sobre os efeitos medicinais desta planta.⁷

Quando Goethe observou o *Bryophyllum*, ele concebeu a lei arquetípica fundamental de todos os seres vivos, segundo a qual o todo de um organismo está presente e ativo em cada uma de suas partes. O princípio espiritual da planta primordial manifesta-se no tempo e no espaço.⁸ Para Wilhelm Pelikan,

As forças etéricas desta planta são tão abundantes, que cada folha gera várias outras, garantindo a propagação da espécie. Aquilo que as outras plantas concentram na flor e no fruto, aqui se encontra deslocado para a folha. Assim como uma gota de água se divide em centenas de gotas, também esta planta se divide em inúmeros brotos, segundo um ritmo determinado ao longo das estações do ano.⁸

Coube também a Steiner a indicação do cultivo do *Bryophyllum* com prata dinamizada, pelo processo denominado vegetabilização. A prata (*Argentum*) possui a faculdade de ligar a organização vital ao corpo físico. Na forma de medicamento, o *Bryophyllum Argentum cultum* possibilita melhor controle das forças vitais no âmbito do sistema metabólico. Ele atrai a organização anímica a fim de dominar o processo vital exacerbado.⁶

USO DO BRYOPHYLLUM ARGENTO CULTUM NA SPM

Para que se possa entender o uso desta medicação no quadro clínico ginecológico de distúrbio do ciclo menstrual se faz necessário compreender o arquétipo feminino no corpo humano. O organismo feminino se difere do organismo masculino pelo principal fato de poder albergar em seu interior, em um determinado período da vida, outro ser. Este fenômeno está ligado à atuação de ritmos. O ciclo menstrual ocorre pela alternância rítmica de hormônios. E na vida reprodutiva da mulher, que se inicia na menarca e termina com a menopausa, o fluxo menstrual se repete rítmicamente ao longo dos anos, embora com características individuais. O ritmo está intimamente ligado à vitalidade. Encontramos nos órgãos sexuais esta vitalidade, que se torna criativa na capacidade de reproduzir um novo ser humano. É a possibilidade de maior criatividade do ser humano, a possibilidade de ser cocriador. Se olharmos para a natureza, podemos encontrar no metal prata e na planta *Bryophyllum* esta força vital na forma de processos.⁵

Devemos ter em mente que a mulher menstrua porque não engravida. Todo o processo rítmico visa à preparação do útero, único órgão do corpo capaz de "ouvir" o mundo espiritual no sentido de abrir espaço para que uma individualidade possa se encarnar, para transformações necessárias para sua função reprodutiva. Isto ocorre também com os outros órgãos genitais femininos que passam por alterações cíclicas. Na primeira etapa do ciclo menstrual, temos processos proliferativos que atestam a predominância de processos vitais. Na segunda etapa, ocorrem processos de amadurecimento das estruturas. Vemos então uma atuação das forças vitais na primeira etapa a qual se acrescenta uma atuação anímica.⁵

Na segunda etapa do ciclo, que culmina com o apare-

cimento do fluxo menstrual caso não ocorra a gestação, podem ocorrer distúrbios. A SPM é a representante mais frequente e que tem crescido consideravelmente como queixa nos últimos anos.⁹

Neste quadro clínico encontrarmos, com frequência, um distúrbio do organismo hídrico (ligado à organização vital), quando os líquidos saem da esfera das forças vitais, caindo no âmbito da gravidade. De outro lado, são constantes as queixas de irritabilidade, distúrbios variados de humor e dismenorreia que mostram uma maior atuação das forças anímicas.⁵

Pela compreensão da relação dos corpos suprasensíveis durante o ciclo menstrual, podemos estabelecer os princípios terapêuticos adequados. Podemos fortalecer as forças vitais ou diminuir a atuação das forças anímicas. Podemos recorrer ao reino vegetal, através da planta *Bryophyllum calycinum* e ao metal prata para esta atuação terapêutica. Um sinergismo da atuação das duas substâncias é obtido pelo metal vegetabilizado, *Bryophyllum Argentum cultum*.⁵

Em resumo, o *Bryophyllum* é uma planta com vitalidade exuberante; *Argentum* é o metal ligado à força planetária lunar e, portanto, ligado às forças de crescimento, reprodução, vitalidade. Pelo exposto acima, podemos dizer que o *Bryophyllum Argentum cultum* é um medicamento essencial na predominância da tendência histérica, levando-se em consideração o conceito antroposófico de histeria.⁵

Na prática clínica, recomenda-se o uso de *Bryophyllum Argentum cultum* na posologia de dez a vinte gotas, de duas a quatro vezes ao dia, por via oral, ou a critério médico. Bons resultados também têm sido observados com o uso de *Bryophyllum Argentum cultum* na forma de gel transdérmico (na mesma potência), um jato (aproximadamente 1 g) aplicado externamente na pele sem pelos, diariamente durante a fase pré-menstrual. Pode ser indicado preventivamente três vezes por semana, na semana que antecede o fluxo menstrual.

O *Bryophyllum Argentum cultum* também está indicado nos casos de choques emocionais, em associação com *Onopordon acanthium*, *Hyoscyamus niger*, *Primula veris* (composição indicada por Steiner com destacada atuação harmonizadora do sistema rítmico, denominada por ele Cardiodoron) e *Oxalis* (planta que tem um intenso processo de metabolização de substâncias e, portanto, estimula no organismo humano a metabolização das impressões externas).¹⁰

Como sugestão de formulação: *Onopordon acanthium cum Hyoscyamus niger TM / Primula veris cum Hyoscyamus niger TM / Bryophyllum D2 Argentum cultum / Oxalis D3*, dez a vinte gotas, duas a quatro vezes ao dia, ou a critério médico.¹⁰

Na prática clínica, observa-se boa aceitação das mulheres no uso de *Bryophyllum Argentum cultum*, o que as

leva a continuar o seu uso durante a gravidez. Vale ressaltar que segundo a literatura médica, esta substância não mostrou toxicidade materno-fetal, mesmo em dose cem vezes superior à dose terapêutica.¹¹

Como complementação à abordagem dos distúrbios menstruais, uma atenção especial deve ser dada ao organismo calórico. Muito frequente hoje em dia é a distribuição irregular do calor corporal, caracterizada pelas extremidades frias (pés, mãos, nariz e nádegas).

O tratamento do organismo calórico atua de forma complementar ao tratamento para a esfera ginecológica. Podem ser utilizadas substâncias relacionadas ao calor, como por exemplo, *Apis melifica* D6. A abelha é capaz de manter a temperatura da colmeia estável entre 33 e 36 °C, independente da temperatura externa, o que evidencia uma relação arquetípica com o calor.^{5,10}

No âmbito vegetal, plantas da família Labiadas (*Lamiaceae*) têm lugar especial. Um medicamento antroposófico muito importante em ginecologia é o metal vegetabilizado *Melissa D2 Cupro culta*. No âmbito mineral, temos o cobre (ligado ao arquétipo de Vênus), que pode ser utilizado por via oral na forma de metal vegetabilizado, ou na forma externa como pomada. Recomenda-se o uso da pomada de *Cuprum metallicum* nas extremidades, espalhando sobre a superfície dos pés, nas panturrilhas, em movimento de lemniscata em sentido vertical, no baixo ventre e região renal em movimento de lemniscata em sentido horizontal, à noite.^{5,10}

Kalium carbonicum D6 tem um efeito positivo sobre a retenção hídrica, comum na SPM. Ele reintegra o elemento líquido à esfera das forças vitais.^{5,10}

Todas estas propostas podem, em função da avaliação clínica, ser acrescidas de outras formulações magistrais, como por exemplo, à base de *Origanum majorana* – planta também da família das Labiadas, associada a outras substâncias que atuam harmonizando o ciclo menstrual. Recomenda-se o tratamento contínuo por no mínimo três ciclos menstruais.^{5,10}

CONCLUSÃO

Bryophyllum Argento cultum é um medicamento essencial na predominância da tendência histérica, levando-se em consideração o conceito antroposófico de histeria e suas várias manifestações.

Declaração de conflito de interesses

Rodolfo Schleier é colaborador da Weleda do Brasil Laboratório e Farmácia Ltda.

Referências bibliográficas

1. DeCS – Descritores em Ciências da Saúde [dicionário na Internet]. Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME – Biblioteca Regional de Medicina / Organização Panamericana da Saúde; 2016 [citado 2016 Out 06]. Disponível em: <<http://decs.bvs.br>>.
2. Moraes WA. Medicina antroposófica: um paradigma para o século XXI. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina Antroposófica; 2005.
3. Stryk BD, Bonin D. Anthroposophical therapeutic speech. Edinburgh: Floris Books; 2003.
4. Rissmann W. Hysterie und Neurasthenie als typologisch-therapeutischer Ansatz bei seelischen Erkrankungen. Der Merkurstab. 2013;66(3):196-211.
5. Husemann F, Wolff O. A imagem do homem como base da arte médica. São Paulo: Resenha Universitária; 1978.
7. Nascimento LC, Gardin NE, Volkman PR. Bryophyllum calycinum na terapêutica antroposófica. Arte Méd Ampl. 2014;34(2):57-62.
8. Usteri A. Pflanzenwesen. Dornach: Verlag am Goetheanum; 1989.
9. Pelikan W. L'homme et les plantes medicinales. Paris:Triades; 2002.
10. Cardigno P. Homeopathy for the treatment of menstrual irregularities: a case series. Homeopathy. 2009; 98(2):97-106.
11. Gardin NE, Schleier R. Medicamentos antroposóficos: Vademecum. São Paulo: João de Barro; 2009.
12. Hosomi JK, Ghelman R, Quintino MP, Souza E, Nakamura MU, Moron AF. Effects of chronic Bryophyllum pinnatum administration on Wistar rat pregnancy. Forsch Komplementmed. 2014;21(3):184-9.

Avaliação: Editor e dois membros do conselho editorial

Recebido em 06/10/2016

Aceito em 27/10/2016